

PRINCÍPIOS HUMANITÁRIOS DE DOM BOSCO NA EDUCAÇÃO DE IDOSOS
DON BOSCO' HUMANITARIAN PRINCIPLES IN ELDERLY EDUCATION

Ana Maria Viola de Sousa

Pós-doutora em Democracia e Direitos Humanos pela Universidade de Coimbra/Ius Gentium Conimbrigae ; Doutora e Mestre em Direito das Relações Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Professora e Pesquisadora do Programa de Mestrado em Direito pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo; Professora e Pesquisadora do curso de Direito pela Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) e Universidade Paulista (UNIP).

RESUMO: Dom Bosco, fundador das Congregações Salesianas, desenvolveu um sistema educacional humanitário, no qual, a ênfase principal era a pedagogia da vivência e do trabalho, tendências que são observadas nas práticas educativas propostas pela Pedagogia Social. *Amorevolezza* como afeto e sentimento de amor, pode ser traduzida nas atitudes relacionais entre gerações. Ancorada na ludicidade, a educação de idosos embasada na pedagogia social, além de propiciar a vivência em ambiente mais sociável, estimula também a incorporação de novos saberes necessários à transformação da realidade social do idoso, na busca pela melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Dom Bosco, Educação, Pessoa Idosa.

ABSTRACT: Don Bosco, founder of the Salesian Congregation, developed a humanitarian educational system, in which the main emphasis was the pedagogy of experience and labor, trends that are observed in educational practices proposed by the Social Pedagogy. *Amorevolezza* such as affection and loving kindness can be translated into relational attitudes between generations. Anchored in playfulness, the elderly education grounded in social pedagogy, provides the experience in more social setting and also stimulates the incorporation of new knowledge, necessary to transform the social reality of the elderly, in the pursuit of better quality of life.

KEY WORDS: Don Bosco, Education, Elderly.

Introdução

O envelhecimento populacional é um fato que vem ocorrendo a passos largos em todas as sociedades. O número cada vez maior de idosos exige de todas as áreas de estudo, propostas efetivas para a defesa da dignidade e valorização da pessoa humana, especialmente da educação.

Oliveira (2013) traça um panorama sobre pesquisas feitas no Brasil tendo o idoso como tema, abordando diferentes propostas nas teses e dissertações, no período de 2000 a 2009. Suas conclusões são de que: a) a grande maioria apresenta conteúdos relacionados com a saúde e qualidade de vida; b) apenas 20% dos trabalhos abordavam questões de educação; c) o foco principal foi a educação permanente; d) a maioria deu destaque ao relevante papel das Universidades Abertas para a Terceira Idade. Relata ainda a autora que, também entre os artigos de revistas científicas destinadas à gerontologia educacional, em sua maioria, relatam experiências de projetos realizados com idosos, com ênfase em abordagem psicológica e médica, analisando especialmente a qualidade de vida. Mas ainda são poucos os trabalhos de pesquisa realizados com relação a uma pedagogia para educação de idosos.

Recentemente no Brasil, tem-se discutido muito sobre a Pedagogia Social. Por ser um tema ainda em discussão, são muitas as arestas a serem lapidadas. Diversos estudos acerca da aplicação dessa pedagogia em diferentes pontos de vista têm sido divulgados, o que, certamente contribui para o enriquecimento das discussões.

E, foi pensando nesse caminho, que o presente trabalho é apresentado, aliando à Pedagogia Social voltada aos idosos, os princípios educacionais de Dom Bosco.

Dom Bosco, fundador das Congregações Salesianas, desenvolveu um sistema educacional humanitário, no qual, a ênfase principal era a pedagogia da vivência e do trabalho, tendências que são observadas nas práticas educativas propostas pela Pedagogia Social.

1. Educação humanitária de Dom Bosco

O “humanismo pedagógico” (CALIMAN, 2009) é uma característica predominante da educação orientada por Dom Bosco. O humanismo é a filosofia que valoriza a figura da pessoa humana, que reafirma o homem enquanto homem, ou seja, enquanto ser humano, e, nessa condição ser o centro de atenção.

O sentido humanitário às ações educativas de Dom Bosco expressa sentimento de compaixão para com os homens, fundamentado no sentido de solidariedade, sobretudo em relação ao inferior, com a prática da tolerância, da beneficência e da generosidade.

Caliman (2009) aponta quatro componentes educativos fundamentais da educação salesiana: a religião, a razão, a *amorevolezza* e o trabalho.

A religião para Dom Bosco não era apenas o cumprimento de rituais sacramentais, mas um instrumento pelo qual os jovens aprendiam a expressar um novo modo de ser, de organizar sua vida, calcada na ética e na moral, além de desenvolver sua espiritualidade (BRAIDO, 2004). Com base nos ensinamentos religiosos, Dom Bosco orientava seus seguidores para a utilização do diálogo, numa relação de reciprocidade. Nesse diálogo autêntico, a relação de amizade e a vontade de compreender o outro e a si próprio, permitem trocas que enriquecem a relação e promovem a educação (CABRINO, 2009). Scaramussa (1977) afirma que a religião, não era meramente instrumental, mas tinha um sentido de conversão do coração, de forma que ambas – religião e pedagogia – tinham a finalidade da salvação. É na religião que se encontra o conteúdo e o fundamento teológico da dimensão ética, traduzida na caridade e assistência. Eram virtudes necessárias do educador para o desenvolvimento da paciência e mansidão, para conquistar a amizade, a confiança e a colaboração dos alunos, fortalecendo a comunidade educativa.

A razão constituía no guia valorativo para o esclarecimento das ideias e da obtenção da verdade e do bem. Braido (2004) acrescenta que o processo da racionalidade comporta a inteligência, a vontade de entender e o tato, aumentando a capacidade de adaptação do jovem ao mundo que o cerca. É pela razão que o indivíduo conhece o mundo e a si próprio, não de forma efêmera, mas na apreensão das formas e essência, possibilitando-lhe estabelecer conexões lógicas para melhorar sua compreensão e avançar no

conhecimento. Dom Bosco praticava a razão com seus alunos através do diálogo, pois a participação fazia com que os próprios jovens percebessem e compreendessem os motivos da ação educativa, aceitando o conhecimento com amor e vivido com alegria (CARDOZO, 2004).

A *amorevolezza* é o elemento chave do sistema educacional de Dom Bosco. Braido (2004) afirma que a palavra possui muitos significados: afeto, benevolência, benignidade, sentimentos de amor, solicitude, compaixão, os quais podem ser traduzidos como virtudes relacionais de atitude ou comportamentos entre as pessoas. Cardozo (2004) acrescenta que o termo utilizado na tradição salesiana não é traduzível para o português, ante a abrangência de significado. Cabrino (2009) acredita que *amorevolezza* consiste em amor assistencial e educativo, meio pelo qual se alcança o coração mais indócil, por isso deve ser sentida e praticada. Todos os problemas, erros, correções e punições eram resolvidos à luz de *amorevolezza* (SCARAMUSSA, 1977).

A pedagogia de Dom Bosco era orientada também pelo trabalho. Para ele o trabalho não era um simples fazer, mas todo o cumprimento dos deveres do próprio estado, do estudo ou arte. O trabalho era uma diversão, uma laboriosidade virtuosa, muitas vezes fonte de riqueza, que é também bênçãos de Deus (BRAIDO, 2008, v. 1). Nas oficinas os alunos aprendiam a produzir sua existência no próprio produzir, isto é, eles aprendiam a trabalhar, trabalhando. Para Dom Bosco o trabalho não poderia representar esforço penoso, mas desempenhado com alegria e prazer.

2. Pedagogia Social e seus fundamentos

Dentre as diversas teorias educacionais existentes, a que está atualmente em grande expansão doutrinária no Brasil é a denominada Pedagogia Social. Segundo Caliman (2006) os precursores da pedagogia social estão nas origens da ação caritativa do cristianismo do período antes mesmo da sistematização da pedagogia como disciplina. Recentemente novos pontos de vista foram sendo acrescentados.

Sabe-se que a educação é um fenômeno plural, ou seja, não se concebe a educação unicamente como atividade de sistema escolar formal. Diversas formas de educação, igualmente significativas e influentes estão fora e além das paredes da escola. São atividades desenvolvidas em associações, clubes, obras sociais e uma infinidade de

locais onde têm experiências relativas à educação, ao esporte, ao trabalho, ao lazer, à cultura, por meio de uma riqueza de metodologias, projetos e ações (CALIMAN, 2010). Ao longo da evolução histórica da educação, foram sendo implementadas experiências, teorias e práticas das mais diversas, cada uma delas se transformando:

“... umas assumindo mais a causa ecológica, outra a questão de gênero, os direitos humanos; ora uma se aproxima mais do estado, outras se afastam; umas assumem caráter de educação-formal, outras de não-formais; umas mais próximas da esfera pastoral, outra da esfera sindical; umas ligadas aos movimentos sociais e populares, outras atuando em governos democráticos. (...) Essa diversidade é a marca desse movimento de educação social, popular, cidadã, cívica, comunitária” (GADOTTI, 2012)

A pedagogia social surgiu inicialmente atrelada ao conceito de Educação popular dos anos sessenta, marcada pela preocupação com a participação política das massas e a tomada da consciência da realidade (MACHADO, 2012). Caliman (2010) acrescenta que a pedagogia social no Brasil, tende a ser concebida como ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana, que se ocupa da educação de modo particular, onde as agências formais não conseguem chegar, nas relações de ajuda a pessoas com dificuldades. Nesse sentido novos processos de práticas socioeducativas foram sendo criadas fora do âmbito escolar, surgindo daí, denominações diversas de educação que delimitam o campo de atuação: “educação cidadã, educação em saúde, educação indígena, educação em direitos humanos, educação ambiental, educação rural, educação para a paz, educação para o trabalho, educação nas prisões, educação política, educação hospitalar, educação alimentar, educação no trânsito, educação para o empreendedorismo” (GADOTTI, 2012). Afirma também que todas essas “educações” se entrelaçam podendo mesmo ser denominadas de “educações sociais” ou englobadas na educação popular, comunitária e de adultos. A educação social, em sua concepção, tem um campo muito amplo e compreende “o escolar e o não-escolar, o formal, o informal e o não-formal” porque não se estabelecem fronteiras rígidas entre eles. Mesmo porque a educação ultrapassa os limites do escolar e do formal, para englobar as experiências de vida e os processos de aprendizagem não-formais que desenvolvem a autonomia do indivíduo.

Tendência interessante observada pelo mesmo autor na educação comunitária é a sua inserção nas novas alternativas de produção, vinculando aprendizagem com

produção. A educação comunitária busca formas de aprender produzindo, resgatando a visão de que “produzir é gerar relações sociais de produção”. Desse ponto de vista a produção não é só um fenômeno econômico, mas está associado a um modelo de desenvolvimento social e pessoal, e supõe uma educação integrada entre trabalho e educação comunitária, valorizando a autogestão, a associação, a inclusão e a corresponsabilidade.

Em torno dessas experiências e práticas socioeducativas emergem processos, saberes, metodologias e técnicas que, vão pesquisadas e sistematizadas, forma “plano de fundo”, ou seja, um riquíssimo laboratório da pedagogia social (CALIMAN, 2010), o qual afirma que não basta somente a prática, há necessidade de desenvolver reflexões para além da prática e fazer conexões com as teorias pedagógicas que fundamentam e alimentam o “que fazer” e “como fazer”.

Define Caliman (2012) que;: “A pedagogia social é uma ciência, normativa, descritiva, que orienta a prática sociopedagógica voltada para indivíduos ou grupos, que precisam de apoio e ajuda em suas necessidades, ajudando-os a administrarem seus riscos através da produção de tecnologias e metodologias socioeducativas e do suporte de estruturas institucionais”. Desde então diversas teorias foram sendo investigadas: a doutrina que imprime maior ênfase na formação cívica do indivíduo; a que contribui para a formação integral do ser humano; a teoria da ação educadora da sociedade; e mais recentemente, uma teoria crítica, fundamentada sobre uma perspectiva da transformação da realidade e a conscientização das pessoas sobre seu papel no mundo. Em geral, associa-se a pedagogia social com pessoas e grupos que se encontram em situação de risco, conflitos, diversidade cultural e comportamental. Nessa perspectiva trabalha não somente a socialização ou adaptação do indivíduo, mas, principalmente formar uma atitude crítica, capaz de provocar mudanças e transformações na sociedade. Ambas devem construir-se mutuamente, ou seja, sem a prática não tem teoria e sem teoria a prática fica sem sentido.

3. Educação da Pessoa Idosa

Levantamentos demográficos no Brasil são unânimes em afirmar que o crescimento de idosos é uma realidade. O maior crescimento tem sido observado na macrorregião

Sudeste, em torno de 12%, em 2009 (LAMARCA e VETTORE, 2012). Outro dado interessante observado por Lamarca e Vettore, é a proporção entre idosos e a escolaridade. No ano de 2009, no Brasil, a proporção de pessoas com mais de 60 anos era de 11,3%, dos quais, idosos com menos de um ano de estudo representavam 32%. Em 2012¹, o número de idosos aumentou para 12,1%, permanecendo os mesmos 32% entre aqueles com menos de um ano de estudo. De um a três anos de estudo representaram 16,4%; entre quatro a oito anos de estudo, 32,6%; e, os idosos com nove anos ou mais representaram apenas 19,1%. Considerando que o ensino fundamental corresponde a nove anos de estudo, conclui-se que a maioria dos idosos (mais de 80%) não concluiu esta fase escolar. Constatou-se também que a maior incidência do analfabetismo “ocorre entre homens, de idade acima de 60 anos, que residem na Região Nordeste e nas áreas rurais” (BRASIL, IBGE, 2012).

Desde 2003, dentro do Programa Brasil Alfabetizado², o governo federal disponibiliza apoio técnico e financeiro a projetos apresentados pelos Estados, Distrito Federal e Municípios com o objetivo de promover atividades para superar o analfabetismo entre os jovens e idosos. No período de 2008 a 2011, o programa atendeu em torno de 800 mil pessoas com 65 anos ou mais, representando 13% do total de atendimento nesse período (INFORME BRASIL, 2012). Apesar desse avanço, existe ainda um grande número de idosos que não tiveram acesso à educação. Ferreira e Silva (2012) afirmam que um dos principais benefícios gerados pela ação educativa é o do entendimento de si como sujeito dentro do seu contexto social e esta compreensão corresponde a um aspecto fundamental para o desenvolvimento humano. Desse modo, quanto maior o nível educacional, maior será o entendimento da esfera social; e quanto maior o entendimento social, maiores serão as possibilidades na busca por melhor qualidade de vida. É, portanto, a educação um dos fatores que mais influencia de forma positiva na vida de qualquer indivíduo, em especial na dos idosos.

Analisando os dados do PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, realizada pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 1998, Matos et al. (2004) associaram a escolaridade ao uso de serviços odontológicos com idosos e concluíram que quanto maior a idade, menor o uso de serviços odontológicos, não só por ter apresentado menor mobilidade física e maior comprometimento do estado geral

¹ Dados do IBGE, 2012.

² Programa detalhado no site <http://portal.mec.gov.br>

de saúde, mas principalmente pela falta de percepção da necessidade para tratamento odontológico.

Esses estudos foram também comprovados por outros realizados por Martins et al. (2007) que chegaram às mesmas conclusões, isto é, a menor escolaridade é diretamente proporcional à procura de serviços odontológicos. Nesse estudo verificou-se também que as razões do menor uso dos serviços odontológicos estavam relacionadas com a falta de acesso às informações sobre saúde bucal dos idosos.

A falta de percepção da própria necessidade de tratamento, bem como a dificuldade de acesso às informações são fatores diretamente relacionados com a educação. Observa-se também que a escolaridade afeta, inclusive, o nível de fecundidade entre as mulheres idosas. Mulheres idosas com até sete anos de estudo, têm 3,07 filhos em média. Já entre as mulheres idosas com 8 anos ou mais de estudo, esse índice cai para 1,69 filhos (BRASIL, 2012).

A educação ocupa assim um papel fundamental na formação crítica de idosos, na medida em que o conhecimento e as informações adquiridas passam a ser instrumentos eficientes e necessários para superar os desequilíbrios econômico-sociais e participar ativamente no contexto político, cultural e social (OLIVEIRA, 2013).

A aprendizagem é um processo que ocorre durante toda a vida das pessoas. Os conhecimentos acumulados são transformados, através de novos saberes, que se interagem através do raciocínio, construindo e reconstruindo uma nova rede de informações, de acordo com a capacidade de compreensão de cada indivíduo. É através da educação que novos valores podem ser absorvidos e incorporados, possibilitando o uso de sensações, sentimentos e emoções que auxiliam o idoso na reflexão, para buscar uma ressignificação das condutas sociais, mostrando um novo significado de viver a vida. Antunes e Santos (2012) afirmam que essa nova representação social dos idosos só poderá acontecer se as práticas pedagógicas forem adequadas a esse contingente humano.

4. Princípios Humanitários de Dom Bosco e a Pedagogia Social

Educação de idosos exige práticas pedagógicas que o auxiliem a melhorar sua qualidade de vida expressa em bem-estar, prazer e satisfação. Antunes e Santos (2012) afirmam que a cada nova aprendizagem, o indivíduo desenvolve novas capacidades pessoais. Assim, através das inter-relações e das motivações, os idosos treinam a capacidade de intervir e agir. É necessário que as práticas educacionais estimulem os idosos a problematizar e a buscar soluções, pelo diálogo, vivência e ludicidade. São práticas sociais moldadas pelos princípios educativos preconizados por Dom Bosco.

O diálogo, como prática educativa, possibilita ao idoso, não só expor seu ponto de vista, mas também ouvir e conviver com outras pessoas. As relações interpessoais representam oportunidades concretas para apropriar-se melhor do conteúdo da aprendizagem, forçando o processo de reflexão, para intervir e agir no contexto social. A educação deve ser pensada como uma possibilidade de buscar uma vida melhor, através da convivência com outras pessoas, que proporcionem trocas fundamentais para a reflexão sobre suas vivências (ANTUNES e SANTOS, 2012).

A velhice é considerada uma etapa da vida em que a motivação da aprendizagem está relacionada com o prazer e bem-estar, com a utilidade e significância prática. Cada vez mais os idosos estão se associando a uma vida ativa, mas prazerosa, pois há, em geral, menor preocupação de ordem geral, como emprego e educação de filhos (FERNANDES e OLIVEIRA, 2012). Viver e aprender, aprender a aprender, aprender a construir são algumas das formas de aprendizado na velhice. O idoso não precisa só de cuidados e proteção, ele necessita também aperfeiçoar sua capacidade de pensar, de descobrir, de aprender e reconstruir uma nova rede de informações possibilitando uma ressignificação das condutas sociais.

Fernandes e Oliveira (2012) acreditam que essa nova significação é proporcionada pela educação, uma educação social, que permita a troca de conhecimentos, de interagir e de aprender a viver com o outro, de aproveitar as diferenças individuais, a fim de somar para melhorar. Para isso propõe as autoras, a ludicidade como forma de intervenção educacional com o idoso. A alegria e as festividades eram também princípios da pedagogia aplicada por Dom Bosco. A ludicidade promove maior motivação entre os alunos idosos, por outro lado, torna mais prazerosa a atividade educacional, auxilia no resgate da autoestima e desenvolve

sentimento de utilidade e de ocupação tornando esses alunos mais ativos e participativos.

O lúdico como instrumento pedagógico, proporciona novo significado aos saberes acumulados durante a vida, motivando novas oportunidades para o desenvolvimento da criatividade e da vida social do idoso. Por esse processo, além do caráter prazeroso, também fortalece o emocional, promovendo um envelhecimento mais sadio (FERNANDES e OLIVEIRA, 2012).

Palmeirão e Menezes (2009) acrescenta ainda a necessidade de proporcionar programas de coaprendizagem intergeracionais, a fim de fortalecer a solidariedade, mediante equidade e a reciprocidade entre as gerações. A intergeracionalidade tende a facilitar a diversidade, a diferença de valores, os costumes, os ritmos e as atitudes. Ambientes intergeracionais promovem relações positivas entre os grupos etários diferentes, um entendimento social baseado no respeito, dignidade e individualidade.

Conclusões

A priorização da valorização humana na velhice como marco da educação de idosos apresenta-se como propulsora da transformação social. É por meio dessa educação mais de caráter social, que o processo de aprendizagem se aprofunda na conscientização do idoso como sujeito de direitos e reforça os laços de solidariedade e convivência.

A proposta de uma pedagogia social na educação de inclusão da pessoa idosa, objetiva promover mudança nas atitudes, com aquisição novos hábitos mais saudáveis, gerando inclusão social e melhoria na qualidade de vida desses idosos, ao mesmo tempo, possibilitar maior participação nos diferentes segmentos da sociedade, porém de forma responsável e consciente.

Trata-se na verdade de uma prática educativa, na qual, os saberes acumulados pelos idosos possam ser reconstruídos à luz de novas ideias e sentimentos, resgatando sua capacidade de raciocínio, de pensamento, de reflexão e de ação.

Desse modo, os princípios humanitários da educação de Dom Bosco cabem perfeitamente na consecução da pedagogia social, na medida em que os valores

defendidos por aqueles são também objetivos desta última, num processo de aprendizagem contínua, onde as práticas pedagógicas oportunizam maior inserção social do idoso, além de formá-lo como ator social, ou seja, agente social que consolida uma nova realidade ao seu redor.

Referências

ANTUNES, Denise Dalpiaz; SANTOS, Bettina Steren dos. Motivos e aprendizagem na adultez. In: FERREIRA, Anderson et al (org.), **Educação & envelhecimento[e-book]**, p.95-105, Porto Alegre: EdIPUCRS, 2012. Disponível em www.pucrs.br/edipucrs Acesso em 21 janeiro 1013.

BRAIDO, Pietro. **Prevenir, não reprimir: o sistema educativo de Dom Bosco**, tradução de Jacy Cogo. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.

_____. **Dom Bosco, padre dos jovens no século da liberdade**, tradução de Geraldo Lopes e José Antenor Velho, v. I e II, São Paulo: Editora Salesiana, 2008.

BRASIL. Informe Brasil para a III Conferência regional intergovernamental sobre envelhecimento na América Latina e Caribe, São José da Costa Rica, de 8 a 12 de maio de 2012, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Brasil.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Estudos e Pesquisas – Informação demográfica e socioeconômica**, n. 29, Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira, Comunicação Social de 28 de novembro de 2012. Disponível em www.ibge.org.br Acesso em 20 de maio de 2015.

CABRINO, Janaina Paulon. O sistema preventivo de Dom Bosco: formação e influências. **Revista de Ciências da Educação** – Unisal, ano IX, n. 21, p. 273-302, 2º semestre/2009. Disponível em www.am.unisal.br/pos Acesso em 03 de março de 2015.

CALIMAN, Geraldo. Estilo salesiano no ensino superior. **Revista de Ciências da Educação** – Unisal, Americana SP, ano IX, n. 21, p. 253-271, 2º semestre/2009. Disponível em www.am.unisal.br/pos. Acesso em 10 de fevereiro de 2013.

_____. Fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social na Europa (Itália). **Anais** 1 Congresso Internacional de Pedagogia Social, Março e 2006. Disponível em www.proceedings.scielo.br Acesso em 3 de março de 2015.

_____. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação**, Unisal, Americana/SP, ano XII, n. 23, p. 341-368, 2º semestre/2010. Disponível em www.am.unisal.br/pos Acesso em 4 de junho de 2013.

CARDOSO Carlos Eduardo da S.M. Espiritualidade no sistema educativo de Dom Bosco. **Revista de Ciências da Educação**, Ano 6. nº 10, p.136-149, Centro Universitário Salesiana de São Paulo, 1º semestre 2004, Lorena-SP. Disponível em www.am.unisal.br/pos/stricto_educacao/revista Acesso em 8 abril 2015.

FERNANDES, Ana Paula Sabchuk; OLIVEIRA, Rita de Cássia. O idoso e a ludicidade. **Publicação UEPG Cienc. Human. Cien. Soc. Aplic., Ling. Letras e Artes**, Ponta

Grossa, v. 20. N. 2, p. 151-160, jul.-dez./2012. Disponível em www.revistas2.uepg.br/indez Acesso em 25 de junho de 2015.

FERREIRA, Anderson Sackle; SILVA, Rita Fernanda Dias da. Uma leitura da educação e do ensino, in: FERREIRA, Anderson et al (org.), **Educação & envelhecimento[e-book]**, p.31-37, Porto Alegre: EdIPUCRS, 2012. Disponível em www.pucrs.br/edipucrs Acesso em 20 janeiro 2015.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 10-32, dezembro de 2012. Disponível em <http://portalrevistas.ucb.br/index> Acesso em 4 de junho de 2015.

LAMARCA, Gabriela; VETTORE, Mario. **O envelhecimento da população brasileira: a nova transição demográfica**. Rio de Janeiro: DSS Brasil, 3 de julho de 2012. Disponível em <http://dssbr.org/site> Acesso em 7 de abril de 2015.

MACHADO, Erico Ribas. As relações entre a Pedagogia social e a Educação popular no Brasil. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 10-32, dezembro de 2012. Disponível em <http://portalrevistas.ucb.br/indez> Acesso em 20 de maio de 2015.

MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima; BARRETO, Sandhi Maria; PORDEUS, Isabela Almeida. Uso de serviços odontológicos entre idosos brasileiros. **Revista Panamericana Salud Publica/Pan Am, J Public Health**, v. 22, n. 5, p. 308-316. Disponível em www.scielosp.org.br Acesso em 11 de junho de 2015.

MATTOS, Divane Leite; GIATTI, Luana; LIMA-COSTA, Maria Fernanda. Fatores sociodemográficos associados ao uso de serviços odontológicos entre idosos brasileiros: um estudo baseado na Pesquisa nacional por Amostra de Domicílios, **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1.290-1297, set.-out./2004. Disponível em www.scielo.org.br Acesso em 11 de junho de 2015.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. A pesquisa sobre o idoso no Brasil: diferentes abordagens sobre a educação nas teses e dissertações (de 2000 a 2009). **Acta Scientiarum Education**. Maringá, v. 35, n.1, p. 79-87, jan.-jun./2013. Disponível em <http://eduem.uem.br> Acesso em 5 de junho de 2015.

PALMEIRÃO, Cristina; MENEZES, Isabel. A interação geracional como estratégia educativa: um contributo para o desenvolvimento de atitudes, saberes e competências entre gerações. **Actas**, I Congresso Internacional de Animação Sociocultural na Terceira idade, Portugal, de 5 a 7 de novembro de 2009. Associação para a Promoção e Divulgação Cultural, p. 22-35, Universidade Católica Portugal, 2009. Disponível em <http://repositorio.ucp.pt> Acesso 25 de junho de 2015.

SCARAMUSSA, Tarcísio. **O sistema preventivo de Dom Bosco: um estilo de educação**. São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1977.